

Abordagens, considerações conceituais e subjetivas sobre Astronomia e Astrologia no contexto acadêmico

 Arthur Lima de Arruda¹,  Dionata Almeida Reis²,  Erik Almeida Carvalho³,  Luis Vinicius de Alencar Cunha⁴
 Wagner dos Santos Mariano⁵

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Centro de Ciências Integradas. Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas. Araguaína - TO, Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: arthur.arruda@ufnt.edu.br

RESUMO. O presente artigo busca compreender a perspectiva dos acadêmicos no que diz respeito à astronomia e astrologia, uma vez que essas palavras por vezes podem ser compreendidas de formas similares, porém trazem consigo diferentes aspectos e características opostas. Além de dialogar sobre as dicotomias conceituais entre os referidos termos, enfatizando suas bases científicas e interpretativas, respectivamente. A pesquisa examina as perspectivas dos estudantes de uma universidade pública situada na região norte do Tocantins sobre esses temas e vinculados a paradigmas conceituais entre Ciência e Pseudociência. Os resultados indicam que a maioria dos alunos reconhecem a Astrologia como uma pseudociência, e que crenças religiosas não influenciam negativamente em sua maneira de pensar acerca de tais temas. A escassez de abordagem da Astronomia no currículo acadêmico, principalmente no ensino de ciências, sugere uma deficiência de conteúdos científicos embasados em evidências, vinculados ao tema. Esses apontamentos destacam a relevância da educação científica para fomentar o pensamento crítico, reflexivo e discernir entre a ciência e a pseudociência, preparando os estudantes para avaliar informações de forma coerente em diferentes contextos pessoais e profissionais.

Palavras-chave: pseudociência, universidade, ciência, ensino.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19472	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Approaches, conceptual and subjective considerations about Astronomy and Astrology in the academic context

ABSTRACT. This article seeks to understand the perspective of academics regarding astronomy and astrology, since these words can sometimes be understood in similar ways, but they bring with them different aspects and opposing characteristics. In addition to discussing the conceptual dichotomies between these terms, emphasizing their scientific and interpretative bases, respectively. The research examines the perspectives of students from a public university located in the northern region of Tocantins on these topics and linked to conceptual paradigms between Science and Pseudoscience. The results indicate that most students recognize Astrology as a pseudoscience, and that religious beliefs do not negatively influence their way of thinking about such topics. The lack of approach to Astronomy in the academic curriculum, especially in science teaching, suggests a deficiency of scientific content based on evidence, linked to the topic. These notes highlight the relevance of science education to foster critical and reflective thinking and to discern between science and pseudoscience, preparing students to evaluate information coherently in different personal and professional contexts.

Keywords: pseudoscience, university, science, teaching.

Enfoques, consideraciones conceptuales y subjetivas sobre astronomía y astrología en el contexto académico

RESUMEN. Este artículo busca comprender la perspectiva de los académicos respecto a la astronomía y la astrología, ya que estas palabras a veces pueden entenderse de manera similar, pero traen consigo aspectos diferentes y características opuestas. Además de discutir las dicotomías conceptuales entre los términos antes mencionados, enfatizando sus bases científicas e interpretativas, respectivamente. La investigación examina las perspectivas de estudiantes de una universidad pública ubicada en la región norte de Tocantins sobre estos temas y vinculados a paradigmas conceptuales entre Ciencia y Pseudociencia. Los resultados indican que la mayoría de los estudiantes reconocen la Astrología como una pseudociencia, y que las creencias religiosas no influyen negativamente en su forma de pensar sobre dichos temas. La falta de un enfoque de la Astronomía en el currículo académico, especialmente en la enseñanza de las ciencias, sugiere una deficiencia en los contenidos científicos basados en evidencia, vinculados al tema. Estas notas resaltan la relevancia de la educación científica para fomentar el pensamiento crítico, reflexivo y discernir entre ciencia y pseudociencia, preparando a los estudiantes para evaluar información de manera coherente en diferentes contextos personales y profesionales.

Palabras clave: pseudociencia, universidad, ciencia, docencia.

Introdução

As concepções e especificidades entre a Astrologia e Astronomia, “embora atualmente sejam bem definidas e distintas entre si, durante muito tempo foram confundidas” (Simões & Fernandes, 2000). Acredita-se que o surgimento da Astronomia é conjunto com a Astrologia, remonta a cerca de 1500 a.C.

Embora ambas áreas do conhecimento se dediquem ao estudo dos corpos celestes, suas abordagens modernas são bastante diferentes. Enquanto a Astronomia se pauta em observações científicas e na análise da radiação eletromagnética emitida pelos corpos celestes, a astrologia “fundamenta suas previsões percepções no movimento relativo dos planetas do sistema solar, colocando de lado, entre outros aspectos, os dados fornecidos pela radiação eletromagnética.” (Wuensche, 2009).

Aproximadamente em 3000 a.C., civilizações, como “a egípcia, babilônica, assíria e chinesa, deram início aos mais antigos registros astronômicos” (Agrizzi *et al.*, 2020). Esses eram feitos visando compreender eventos naturais, como as mudanças das estações do ano, e determinar os períodos do melhor tempo para a criação de animais e do cultivo agrícola. Deste modo, ao constatar padrões nos fenômenos observados, essas civilizações conseguiram aumentar sua eficiência e desenvolver-se regionalmente, principalmente nos monocultivos locais.

No âmbito acadêmico, é essencial compreender os conceitos básicos de astronomia e astrologia, de maneira a adquirir uma boa formação em disciplinas científicas elementares. Essa compreensão auxilia para desmistificar pseudociências, destacando que a astrologia, ao contrário da astronomia, não se baseia em métodos científicos.

Além disso, a astrologia não possui replicabilidade nem recorre aos instrumentos acadêmicos, como a formulação de hipóteses, o modelo teórico e a verificação experimental, fundamentais para a estruturação do conhecimento científico. Logo, caracteriza-se também a astrologia como senso comum por não se adequar aos padrões científicos. Sua aplicação baseia-se em previsões naturais, não possuindo um procedimento de publicação padrão. Essa pseudociência argumenta que “a posição dos corpos celestes, no momento do nascimento de uma pessoa, é responsável pela personalidade que esse indivíduo terá, além de prover informação sobre as relações humanas” (Agrizzi *et al.*, 2020).

Em contrapartida, a astronomia se encontra em constante desenvolvimento, além de buscar entender objetivamente a realidade a qual a humanidade se encontra. Ademais, compreende-se que a mesma foi e ainda é fundamental para a evolução humana, em contexto histórico desmistifica conceitos como o antropocentrismo (o homem no centro do universo) e ainda salienta criações como o calendário e os primeiros relógios.

Para a Astronomia moderna, as constelações não são mais que “regiões do céu” cujo “significado se resume à utilidade para a catalogação dos objetos celestes” (Simões & Fernandes, 2000). No entanto, ideias como essa têm sido cada vez mais criticadas pela comunidade científica, tendo em vista que a astronomia é fundamental para a Ciência, assim como seu desenvolvimento possibilita a criação de novos aparatos tecnológicos que atualmente se apresentam no cotidiano da sociedade.

Por considerar um dilema epistêmico antigo e atual, confusões entre terminologias e conceitos acerca de astronomia e astrologia, esse estudo foi desenvolvido. Este trabalho visa salientar as nuances e entender a realidade contemporânea dos estudantes da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)ⁱ sobre astronomia e astrologia.

Busca-se levantar dados sobre a compreensão destes temas e como os mesmos afetam a sua vida acadêmica e social, além de analisar as concepções dos discentes e como tais discernem sobre possíveis dificuldades e conflitos entre a Ciência e Pseudociênciaⁱⁱ no contexto acadêmico. A pesquisa pretende também estimular reflexões sobre o primeiro contato dos estudantes com esses conhecimentos e os entraves acometidos no entendimento científico.

Percurso metodológico

A pesquisa realizada neste trabalho é do tipo exploratória de caráter quali-quantitativo que, segundo Gil (2008, p. 27), proporciona uma ampla visão de um tema pouco explorado com o intuito de esclarecer as ideias e conceitos para que seja posteriormente realizada uma análise bem aprofundada dos dados obtidos na pesquisa aplicada.

Para a realização da referida pesquisa, utilizou-se a ferramenta Google Forms (Formulário do Google) para a captação e registro das respostas por meio de um formulário digital que possuía um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi

disponibilizado no período de quatro dias, abrangendo do dia 04/05/2024 ao dia 08/05/2024, sendo divulgado nos grupos da Universidade via WhatsApp.

O mesmo era constituído por algumas perguntas simples, a fim de explorar a visão dos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFNT acerca de suas compreensões sobre as diferenças entre astronomia e astrologia, e suas interpretações sobre cada uma delas. Procurou-se também saber se essas duas áreas do pensamento podem influenciar na vida cotidiana e nas crenças religiosas de cada indivíduo.

Após a aplicação do formulário, os dados coletados foram agrupados conforme as respostas semelhantes dos participantes e separados em categorias seguindo todos os processos de categorização de acordo com Carlomagno e Rocha (2016), que abordam uma sequência lógica e fundamental de normas a serem seguidas sendo elas: inclusão e exclusão, exclusividade entre as categorias, não serem extensas, abranger todos os conteúdos possíveis e, finalmente apresentar objetividade na classificação das categorias.

A fim de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, utilizaram-se os códigos de P1 a P20 para retratar as falas dos mesmos.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdos (Bardin, 1997, p. 95) no qual está definido em: “... três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final”. Após os dados coletados, as categorias selecionadas foram: *primeiro contato com a Astronomia e Astrologia; fé, Astronomia, Astrologia e Astronomia e Astrologia e suas interferências na vida cotidiana.*

Resultados e Discussões

As informações que serão apresentadas abaixo estão em conformidade da categorização descrita na metodologia.

Primeiro contato com a Astronomia e Astrologia

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é prescrito que o ensino de Astronomia deve ser ministrado no Ensino Fundamental entre o 5º ao 9º ano conforme a Unidade temática “Terra e Universo” (Brasil, 2018). Em contrapartida, cerca de 50% dos

participantes afirmaram que não tiveram contato ou não se recordam de terem visto conteúdos relacionados à Astronomia durante a sua formação básica. Enquanto a outra metade diz ter visto, conteúdos acerca da área de Astronomia, porém, foi relatado que tiveram alguns breves comentários ou sequer houve aulas concernentes a Astrologia, por ser considerado uma pseudociência. Ao serem questionados sobre o contato com tais temas, os participantes P3, P5, P9, P12 e P13, respectivamente, afirmam:

“Não me recordo muito, sobre focar especificamente nesses temas. Entretanto, querendo ou não, acabamos estudando um pouco de astronomia, inserida na própria geografia e física. Já a astrologia não me recordo ao certo, acredito que apenas comentários vagos”.

“Não, tudo que eu descobri sobre astronomia e astrologia foi pela internet”.

“Sobre Astronomia, um pouco. Como fases da lua, rotação e translação da Terra. Sobre Astrologia, não”.

“Somente um pouco de astronomia no ensino de ciências”.

“Só astronomia, pois é considerado ciência. Astrologia não é científico, sendo uma pseudociência”.

A Astrologia não é considerada uma Ciência de fato por não se encaixar e enquadrar nos padrões científicos, não sendo possível replicar e comprovar cientificamente seus métodos e abordagens. Tal pseudociência ainda persiste de certo modo na Educação Básica, chegando até ao meio acadêmico nos cursos de formação inicial nas universidades (Buffon *et al.*, 2022). Esta afirmação pode ser evidenciada nas figuras 1 e 2 ao mostrar o que pensam os participantes da pesquisa em relação à Astronomia e Astrologia.

Figura 1- Nuvem de palavras que relacionam o pensamento dos participantes sobre Astronomia.



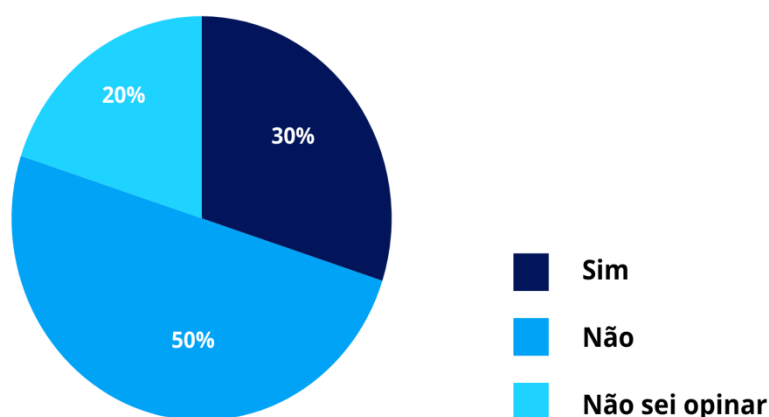
Fonte: Elaborada pelos autores.

Sendo assim, o primeiro aspecto analisado no gráfico, foi sobre a relação entre Ciência e Astronomia, na qual os participantes se mostraram bem atentos no que diz respeito ao assunto. Já que a própria Astronomia é denominada como uma Ciência, pois a mesma dedica-se à análise da composição e a origem dos corpos celeste, como também aos fenômenos cósmicos, sendo considerada a mais antiga das ciências, tendo o seu surgimento há milhares de anos.

Desta forma, podemos relatar, como mostrado na figura 3, que 80% dos participantes sabem que a Astronomia é uma Ciência, superando até as expectativas em relação ao conhecimento dessa área. Já que, conforme Gama e Henrique (2010), a astronomia é ministrada ou discutida somente na sua própria área específica, sendo dificilmente abordada em outras áreas de forma interdisciplinar, dificultando ainda mais a propagação desses conhecimentos.

Em contrapartida, os dados coletados em relação à visão que os participantes têm da Astrologia como Ciência são apresentados na figura 4.

Figura 4 - Características quantitativas dos participantes que consideram Astrologia como Ciência.



Fonte: Elaborada pelos autores.

É possível notar que a maioria dos participantes da pesquisa já tiveram algum contato com o conceito de Astrologia. Os quais destacam que durante sua formação acadêmica e escolar, os aspectos informativos sobre Astrologia não estiveram presentes, visto que este campo não é abordado nas salas de aula e no meio acadêmico como uma ciência, conforme

relatado pelos mesmos. Quando questionados sobre o que é Astrologia, obteve-se uma variedade de respostas e percepções entre algumas delas afirmadas pelos participantes P3, P4 e P5, respectivamente:

“Uma pseudociência, voltada mais para análise e observação, na realidade, um conjunto de crenças, pois expõe como uma determinada pessoa é (sua personalidade), baseada nas posições relativas dos corpos celestes”.

“Em geral está associado a processos de adivinhação em relação a data de nascimento, definindo personalidades e comportamentos em determinados grupos de pessoas que compartilham um período específico conforme o nascimento”.

“Sistema de crenças que diz que a posição dos corpos celestes na hora do nascimento de alguém determina sua personalidade e futuro”.

É evidente que, apesar de uma grande maioria dos participantes entenderem que a Astronomia é uma Ciência de fato e que busca realizar observações para entender de forma objetiva a realidade a qual a humanidade se encontra, há no meio acadêmico muitos alunos que acreditam que a Astrologia é realmente considerada uma Ciência, mas pelo contrário, é uma pseudociência sem embasamento científico algum.

Fé, Astronomia e Astrologia

Durante a formação docente, impactos concernentes ao desenvolvimento de conceitos práticos como a distinção de astronomia e astrologia possibilitam uma formação mais ampla ao entender os fundamentos do que é Ciência e sua importância para a sociedade. Destaca-se que durante o discernimento dessas temáticas respostas atreladas a concepção de afetividade emocional e religiosa se encontram presentes. Dessa forma, questionados se professam alguma fé religiosa e se a mesma influencia de alguma maneira sua concepção de Astronomia e Astrologia, os participantes P12, P13, P15 e P20, respectivamente, alegaram que:

“Sim, sou cristã, mas para mim a religião não afeta no meu conhecimento sobre astronomia até pq a própria bíblia menciona questões astronômicas. Agora sobre astrologia, nunca parei para pensar sobre essa questão”.

“Sim. Acho que não influencia, acredito na ciência e sou religiosa. Mas não acredito que a posição dos astros no céu na hora que se nasce influencia no destino, em como as pessoas te vêm, ou se você vai se dar bem no amor ou não.”

“Sim, tenho uma fé religiosa, no entanto, isso não tem influência sobre minhas crenças ou descrenças. Minha perspectiva é moldada pelos dados e informações que tenho acesso, não por convicções religiosas”.

“Sou espírita. Na minha religião, vemos a astrologia como ciência, e temos profundo respeito por ela. Astronomia e astrologia estão interligadas”.

Sendo assim, observou-se pelas falas da grande maioria dos participantes que mesmo professando alguma fé religiosa, as suas concepções em relação à Astronomia e Astrologia são bem concretas e distintas e não há nenhuma influência na forma de pensar sobre as mesmas. Isto evidencia o que é abordado por Dittz (2021) que desde a Antiga Grécia, já havia uma distinção entre *mythus e logos*, em que o homem começa a separar o mito e crença do seu cotidiano, que com o passar do tempo fica mais indubitável com as descobertas científicas.

Astronomia e Astrologia: suas interferências na vida cotidiana

Na pesquisa conduzida, notou-se uma compreensão significativa por parte dos participantes sobre a influência dos signos astrológicos em seus comportamentos. Ficou evidente que para a maioria dos participantes os signos não têm o poder de moldar as suas ações individuais, personalidades, e previsões acerca de seus futuros. Todavia, uma parcela dos participantes acreditam que os signos despertam curiosidades, influenciam nos relacionamentos e até mesmo moldam características de personalidade, como mencionado pelos participantes P12, P14 e P17 durante o estudo sobre qual o signo dos participantes e como tais influenciam em suas vidas:

“Touro. Influência na minha alimentação, amo comer rsrsrs e sou também teimosa e um pouquinho ciumenta”.

“Virgem, e tudo que dizem sobre ele é verídico”.

“Meu signo é Virgem. Na minha experiência, sinto que algumas características associadas a ele realmente se manifestam em minha personalidade. Por exemplo, me considero perfeccionista e extremamente ansiosa, o que pode estar relacionado a essa influência astrológica”.

Além disso, seguindo a mesma abordagem anterior, foi possível perceber que alguns dos participantes relataram não acreditar numa possível influência dos signos em seus comportamentos. Já que em muitas das vezes a astrologia acaba entrando em conflito com as crenças modernas, uma vez que vivemos em uma sociedade pautada na ciência, tecnologia e religiões. Os participantes P3, P4, P11 e P16 comentaram:

“Câncer/caranguejo (quarto signo astrológico), na realidade eu não acredito nisso, portanto não influencia em absolutamente nada.”

“Câncer - Já li a respeito, e algumas coisas que em geral são bem genéricas até podem bater com minha personalidade, mas não interferem na minha vida por não seguir diariamente e nem acreditar muito nas previsões”.

“Na teoria capricórnio. Entretanto, não acredito que isso influencie em meu comportamento, até porque o comportamento é construído a partir de nossas vivências em espaços sociais e familiares”.

“Acredito que signos não possuem tal influência no meu comportamento e não gera nenhum impacto na minha vida.”

Sendo assim, em contrapartida, Agrizzi *et al*, (2020, p.140) diz que: “A organização social das antigas civilizações era estruturada com base na espiritualidade, de modo que as influências astrais nos fenômenos da natureza eram averiguadas de forma transcendental”. Ao serem perguntados sobre a influência dos astros na vida humana, no ambiente ou na vida dos animais aqui no nosso planeta, algumas respostas tiveram um viés científico, isso pode ser notado principalmente nas falas dos participantes P1, P3 e P13, que responderam da seguinte maneira:

“Sim, mas não como considerando a astrologia. Toda matéria presente em nosso sistema fechado veio da fusão de elementos nas estrelas. Além disso, a razão solar atua de forma primordia na produção de

energia dos seres autotrofos e sequencialmente nos heterotrofos. Outro exemplo está na força de atração a Lua sobre a Terra afetando as marés, ou mesmo uma proteção promovida por Júpiter na sua função de "aspirador espacial" removendo meteoros que poderia impactar com a Terra.”

“Somos "poeira das estrelas", então de certa forma influenciou desde o início de tudo que conhecemos, principalmente no que se refere as observações do céu para entender as estações do ano, os ciclos climáticos, as navegações (guiados pelas estrelas)”.

“Na emoção não. Mas a lua pode influenciar nos mares e conseqüentemente no meio ambiente. O sol influencia se é escuro ou claro e no processo de fotossíntese, sendo os produtores a base da cadeia alimentar. A posição das estrelas foi essencial para a navegação. Então influencia sim”.

Conforme as respostas obtidas, fica evidente que nas suas percepções os mesmos acreditam que os astros exercem impactos significativos no mundo natural e na Terra, porém de uma maneira relacionada com conceitos científicos e não estão de fato associados a Astrologia. A conexão entre os corpos celestes e os processos naturais, por exemplo, a fotossíntese e a formação das marés, mostram uma compreensão moderna desses fenômenos e ressaltam uma melhor assimilação com viés científico.

Considerações Finais

Este estudo revela que grande parte dos acadêmicos participantes da pesquisa têm uma compreensão clara dos conceitos de Astronomia e Astrologia, conseguindo distinguir entre as finalidades dessas duas áreas de estudo. Entretanto, ainda há entre os mesmos, pensamentos enraizados pela sociedade e suas vivências de que a Astrologia é uma Ciência de fato e molda a maneira como o indivíduo pensa e age em seu cotidiano. Além disso, a pesquisa demonstra que as crenças religiosas ou espirituais dos acadêmicos não influenciam negativamente sua compreensão desses conceitos pela maioria, o que sugere uma abordagem objetiva e racional por parte dos estudantes ao relacionarem a Astronomia ao estudo dos corpos celestes e a Astrologia a uma pseudociência.

Um aspecto importante a ser observado é a falta de exposição à Astrologia durante a formação acadêmica dos estudantes, com bastantes relatos de que tal tema é raramente abordado em sala de aula. Isso aponta que tanto as universidades quanto as escolas, reconhecem a importância de não propagar ideias não científicas e priorizam o ensino de conceitos acadêmicos embasados em evidências científicas tendo as concepções abordadas pelos participantes apenas baseadas no senso comum ao longo da vida de cada indivíduo.

Esses resultados destacam a importância da educação científica na promoção do pensamento crítico e na distinção entre ciência e pseudociência. Ao enfatizar conceitos científicos sólidos e baseados em evidências, as instituições educacionais podem ajudar a desenvolver uma compreensão mais precisa do mundo natural e a capacitar os estudantes a avaliar criticamente informações e ideias em suas vidas pessoais e profissionais.

Referências

Agrizzi, J. C., Barossi, I. L., Loureiro, L. D., Correa, L. S., & Gama, A. C. (2020). Astrologia e astronomia: os paralelos entre a crença e a ciência. *Cadernos de Astronomia*, 1(1), 138-143.

Bardin, L. (2002). *Análise de Conteúdo*. Edição 70, p. 93-101, 1977. São Paulo: Atlas.

BRASIL. (2018). *Ministério da Educação*. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC.

Buffon, A. D., Araújo, J. L. D., & Martins, M. R. (2022). O alcance da astrologia no âmbito acadêmico. *Revista Vitruvian Cogitationes*, 3(2), 224-231.

Carlomagno, M. C., & Rocha, L. D. (2016). Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, 7(1), 173-188.

Dittz, R. M. (2021). *Astronomia e astrologia: a construção do conhecimento do cosmos* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Gama, L. D., & Henrique, A. B. (2010). Astronomia na sala de aula: por quê?. *Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia*, (9), 7-15.

Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas,

Simões, C., & Fernandes, J. (2000). *Astrologia e Astronomia: uma conversa entre as duas*. Millenium.

Wuensche, C. A. (2009). O movimento dos astros influencia nosso dia-a-dia? *Ciência Hoje*, 43(256).

ⁱ Universidade Federal localizada nos municípios de Araguaína e Tocantinópolis. Trata-se da universidade mais nova e que surgiu do desmembramento da UFT.

ⁱⁱ Entende-se por pseudociência as informações socializadas sem sistematização/validação metodológica para coleta e análise dos dados e que não é possível comprovar a veracidade do que se propõe.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 20/10/2024
Aprovado em: 10/11/2024
Publicado em: 18/12/2024

Received on October 20th, 2024
Accepted on November 10th, 2024
Published on December, 18th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Arruda, A. L., Reis, D. A., Carvalho, E. A., Cunha, L. V. A., & Mariano, W. S. (2025). Abordagens, considerações conceituais e subjetivas sobre Astronomia e Astrologia no contexto acadêmico. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19472.

ABNT

ARRUDA, A. L.; REIS, D. A.; CARVALHO, E. A.; CUNHA, L. V. A.; MARIANO, W. S. Abordagens, considerações conceituais e subjetivas sobre Astronomia e Astrologia no contexto acadêmico. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19472, 2025.